Bem mal compristes os apontam^{tos} q vos dey do q aviees de fazer
e sancto Thome claram^{te} se mostra: q pouq^o vos ficou da consolação
do nosso bẽ aventurado P. Ignatio / Muyto mal me parese andardes
cõ capitolos e demandas cõ o vig^{ro} sempre usais de vossa cõdição
forte todo o q fazeis p^r hũa parte por outra o desmãcharse sabej
certo q ssoa de leite vãs desamizades q la tendes se o vig^{ro} for
cõ q não deve p^r vos foi nefraso q se ha de emẽdar principal
mẽte quoando se fazẽ com pouq^a prudẽcia como vos as fazeis
estais la tam acostumado a fazer vossa vontade q donde
quer q estais cõ vossas manej^{ras} escandalizais a todos e dais
a entender aos outros q he cõdição vossa e sões asi forte
praza a ds q destas imprudẽcias algũ dia façais penitẽcia
p^r amor de nosso snõr vos rogo q forceis vossa votade
e q no p^r vir emmẽdeis o pasado p^r q não he cõdição pasi
agastado senão descuido grande q tendes de ds e de vossa consciẽcia
e do amor dos proximos e sabei certo q a hora da morte achareis certo
e verdade isto q vos digo R. outra muj^{to} ẽ nome do nosso bẽ aventurado
padre ignatio q estes pouq^{os} dias q vos ficão os emmẽdeis muy
ta sofrido mais paciẽte e humyldade e sabei certo q p^r humildade
todo se acaba / senão podeis fazer tãto quoanto desejais fazej
o q boamẽte podeis q p^r força nenhũa cousa se acaba nesta
terra dassydia e deyxasse de fazer o bem q se faria p^r humildade
quoando p^r brados e impaciẽcias quereis fazer as cousas

o bem q sem scandalo se pode fazer ainda q não seja mais q tãto — fa
zeo vainda q cuideis q p^r outra via cõ dissẽçõs e escrevendo se
se pode fazer tãto —————————— bẽ sej
q nenhũa destas cousas aproveitara. porẽ não deixo de esc^revê-lo
q a hora da vossa morte vos ade pesar. / Gonçalo da S^a paroseme

q também he da vossa cõdicão mal sofrido e pouq paciente e o achaq
do Simão de ds nosso Snõr é cobrir vossas impaciencias dizendo q vos
movem a fazer o q fazeis o zelo de ds e das almas o q cõ humil
dade não acabardes cõ o vigro não aveis dacabar cõ desonecas

Pelo amor e obediencia q tinhes ao P. Ignatio vos rogo q vista
esta carta vades ao vigro e ponhaes ambos os giolhos em
terra e lhe peçais perdão de todo o pasado e lhe beseis a mão
e mais consolado seria se lhe beijasseis os pes e lhe prometesseis
cõ propo q la averei de estar ẽ nenhũa cousa lhe faizereis
da vontade e credeme q a hora da vossa morte aveis de folgar
de ter feito isto e cõfiay ẽ ds nosso Snõr e não duvideis de
nõ quando deos vir vossa humildade e a gente for manifesto
q todo o q podirdes pa o serviço de ds e da salvação das almas vos
sera outorgado

Vos e Lourenços muito claramente errais q sem tendes muy humildade dar grã
dade des sinais della as gentes cõ q conversais quereis q o povo faça
o q pedis como a irmãos da Companhia e não vos lembrais nẽ so
feito fundamento nas virtudes do nosso P. Ignatio pelos quaes
deus lhe deu tanta authoridade cõ o povo asi q que quereis usar
da autoridade do povo e esqueceremos das virtudes q são necessarias
pa q o povo vos obedeça o q dezeis

Bem sei certo q se presentes estevessemos q ~~não~~ me dirieis
q não tendes culpas nestes tendes feito senão q por amor
de ds e da salvação das almas o fazeis sabey certo e não duvideis
q nenhũa desculpa vos receberia e cõ nenhũa cousa tanto me
deis consolareis como cõ justificarvos e asi tãbem confesso q cõ ne
nhũa cousa tanto me consolareis q cõ acusarnos

Sobre todo vos rogo q cõ o vigro pres capitães e p̃ados q tem mão
na terra não tenhais desavenças manifestas ainda q vejais
cousas mal feitas a elas q boamente poderdes remedear remedeay
e não ponhaes ẽ perigo de se perder tudo cõ desavenças se o q boamẽ poderes
e humildade ...

o cypryano sy supyessedes el amor cõ q̃ os escrebo estas cossas
~~de dya y de noche os lembraryas de my e para ventura~~
llorarya[s]sen lembrandos do amor grande q̃ vos tengo
y sy los corazones de los hombres se pudiessen ver en esta
vyda creo her^no^ myo cypryano q̃ os ~~vy e~~ veryas
claramente en mi anjma

todo vro syn nunca poderme olbydar de vos

Francisco

[illegible]

[illegible]

Al [illegible] Ill.mo Principe Sig.r

Ci[illegible]no [illegible]

mio [illegible] [illegible]ver.

Copia da Carta seguinte

Orig. a f. 72.

Jezus

A Graça e amor de D.s N.o Snr. seja sempre em nossa ajuda e favor. Amen

Em o anno de mil quinhentos e corenta e cinco vos escrevi de Malaqua por duas vias em que por ellas vos rogava polo amor de D.s a vós P.e João de Beiraa e a vós P.e Antonio Criminal que fosseis visita apresente ao Cabo de Comori haa doutrinar e favorecer aquelles pobres Cristaos e terdes companhia ao P.e Francisco de Mansilhas o qual Leixei com os Cristaos no Cabo de Comori e com o P.e João Lizano e tres outros P.es naturaes da terra e para maior merecimento vosso em virtude da Santa obediencia volo mandava

Eu parti de Malaqua para Maluco ao principio de Janeiro e chegei a estaa Ilha d'Amboino a quatorze dias do mez de Fevereiro e chegando Logo vizitei hos Lugares de Christaos que nesta Ilha há bautizando muitas criancas que estavão por bautizaar Chegou a esta Ilha ha Armada de Fernão de Souza com hos Castelhanos que vierão da nova Hespanha a Maluquo que erão hoito Navios que forão tantas as ocupaçoens espirituaes com esta Armada assim Confissoems continuas como em pregar lhes aos Domingeuos e fazer pazes e vizitaar hos enfermos confessandos e ajudandos a bem morrer que me minguoava tempo para comprir com todos de maneira que não me minguavão ocupaçoens assim em Coresma como em fora della Eu tenho vista a dispoziçaõ desta terra e espero em D.s que como vier o Snr. desta Ilha a morar em ella q. hé Jurdão de Freitas Capitão que ao prezente hé de Maluquo homem muito de bem e Zelozo do acrecentamento da nossa Santa Fee que toda esta Ilha se fara Cristaã E virá a morar nella deste Novembro que vem de 546 a hum anno que será no anno de 547 Esta Ilha d'Amboino hé de vinte e cinco até trinta Legoas em redondo e hé muito povoada na qual há sete Lugares de Cristaos — Há outra terra que está d'Amboino cento e trintaa Legoas a qual se chama a Costa do Moro donde há muitos Christaos sem nenhuã doutrina ao q. me dizem

Segue a f. 71.

Copia da Carta seguinte

Jezus

Bem mal compristes os apontamentos q. vos dei do q. avieis de fazer em Sancto Thomé claramente se mostra q. pouco vos ficou da conversação do nosso Bemaventurado P.e Ignacio Muito mal me parece andardes com capitulos e demandas com o Vigario sempre estais de vossa condição forte Todo o q. fazeis por huã parte por outra o desmanchais sabei certo q. estou descontente das dezavenças q. lá tendes se o Vigario faz o q. não deve por vossas reprehensoens não se hade emendar principalm.te q.do se fazem com pouca prudencia como vos as fazeis Estais lá tão acostumado a fazer vossa vontade q. onde quer q. estais com vossas ma neiras escandalizais a todos e dais a entender aos outros q. he condição vossa ~~...~~ serdes assim forte Praza a D.s q. destas imprudencias algum dia façais penitencia Por amor de N. Snr. vos rogo q. forceis vossa vontade e q. no porvir emendeis o passado porq. não he condição ser ~~vir~~ assim agastado senão descuido grande q. tendes de D.s e de vossa cons ciencia e do amor dos proximos e sabei certo q. a hora da morte a lhá vos certo ~~seja~~ ser verdade isto q. vos digo Rogo vos muito em nome do nosso bemaventurado P.e Ignacio q. estes poucos dias que vos ficão os emendeis muito em serdes sofrido manso paciente e humilde e sabei certo q. por humildade tudo se acaba se não podeis fazer tan to quanto dezejais fazer o q. boamente podeis por força nenhuma cou za se acaba nestas partes da India e deixase de fazer o bem que se faria por humildade quando por brados e impaciencias quereis fazer as couzas

O bem que sem escandalo se pode fazer ainda que não seja mais q. tanto fazeio ainda que cuideis que por outra via com dezavenças e escandalos se pode fazer tanto — bem sei que nenhuma destas couzas aproveitará porem não deixe de saber que a hora de vossa morte vos ade pezar Gonsallo Fernan des pareceme q. tambem sois das vossa condição mal sofrido e pouco paciente e com achaque do serviço de D.s N. Snr. em cobrir vossas impaciencias dizendo q. vos movem a fazer o que fazeis o zello de D.s e das almas e q. com humildade não aca bardes com o Vigario não aveis de acabar com dezavenças

Pelo amor e obediencia q. tiveres ao P.e Ignacio vos rogo q. vistas esta carta vades ao Vigario e ponhais ambos os giolhos em terra e lhe peçais perdão de todo o passado e lhe beijeis a mão e mais consolado seria se lhe beijasseis os pez e lhe prometesseis que o tempo q. lá aveis de estar em

em nenhuma couza lhe sahireis da vontade e crедеme q. a hora de vossa morte aveis de folgar de ter feito isto e confiai em D.s V. Sr. e naõ duvideis senaõ creando Deus ver vossa humildade e á gente for manifesta que todo o q. pedirdes para o serviço de D.s e da salvaçaõ das Almas vos será outorgado.

Vos e outros muito claramente errais q. sem terdes muita humild.e e dar grandes sinais della ás gentes com quem conversais quereis que o povo faça o que pedis como a Irmaõs da companhia e naõ vos Lembrais nem fazeis fundamento nas virtudes do nosso P.e Ignacio polas quais D.s lhe deu toda authoridade com o povo assim q. que quereis uzar da autoridade do povo e esquecervos das virtudes que saõ necessarias para q. o povo vos obedeça o que dezeis

Bem sei certo q. se prezentes estivessemos que me direis que naõ tendes culpas no q. tendes feito senaõ q. por amor de D.s e da salvaçaõ das almas o fazeis sabei certo e naõ duvideis q. nenhũa disculpa vos valeria e com nenhuma couza tanto me des-consolarieis como com justificarvos e assim tambem confesso q. com nenhuma couza tanto me consolarieis que com acuzarvos

Sobre tudo vos rogo que com o Vigario P.os Capitaes e pessoas que tem mando na terra naõ tenhais dezavenças manifestas ainda q. vejais couzas mal feitas Aquellas que boamente poderdes remediar remediai e naõ ponhais em perigo de perder tudo com dezavenças o que boamente podieis ~~fazer~~ com humildade e mansidaõ acabar

Oh Cypriano se soubesseis o amor com que vos escrevo estas couzas de dia e de noite vos Lembrarieis de mim e por ventura chorarieis em Lembrarvos do amor grande que vos tenho e se os coraçoens dos homens se podessem ver em esta vida creda Irmaõ meu Cypriano que vos verieis claramente em minha alma

Todo vosso sem nunca poderme esquecer de vos

Francisco

(No sobrescrito diz = Do P.e Mestre Francisco para o P.e Cypriano em S. Thomé — muito para ver.